

MARCELLE CARRILHO ALECRIM PACHÊCO

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PRÉ-ESCOLARES NUMA ESCOLA EM NATAL-RN

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PRÉ-ESCOLARES NUMA ESCOLA EM NATAL-RN

Monografia apresentada ao Curso de Nutrição da Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para obtenção do título de nutricionista.

Orientadora: Profª Esp. Bianca
Arnoud Rodrigues.

NATAL/RN
2008

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Pacheco, Marcelle Carrilho Alecrim

Avaliação de atividades de educação nutricional em pré-escolares numa escola em Natal-RN / Marcelle Carrilho Alecrim Pacheco. – Natal: FARN, 2008.

45f.

Orientador: Bianca Arnoud Rodrigues(Esp.)

Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Educação Nutricional – Monografia. 2. Atividades Educativas – Monografia. 3. Crianças – Monografia. 4. Hábitos Alimentares – Monografia. I.Título.

RN/FARN/BC

CDU 612.39

RB:322.535

FARN
BIBLIOTECA

Nº Reg. 1001272

612.39

P 122

MARCELLE CARRILHO ALECRIM PACHÊCO

**AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PRÉ -
ESCOLARES NUMA ESCOLA EM NATAL-RN**

Monografia apresentada ao Curso de Nutrição da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovado em 01 de dezembro de 2008 pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Bianca Arnoud Rodrigues, Esp.
Orientadora

Emília Carla de Almeida Alcides, Esp.
Membro Examinador

Nila Patrícia Pequeno, M.Sc
Membro Examinador

Às crianças.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela benção da vida e por guiar meus passos no caminho dela;
À minha orientadora, Bianca Arnoud por todo o conhecimento passado, pela excelente orientação, paciência e motivação me dadas;
Aos acadêmicos de psicologia, Zilanda Pereira, Victor Hugo Louzeiro, Marina Cabral e Mahiara Pimentel que fizeram possível a realização desse trabalho;
À nutricionista da Escola Criativa, Wallis Bezerra pelo suporte em toda a jornada;
À Profa responsável pela turma pesquisada, Micarla, pela colaboração e acompanhamento;
Às cativantes crianças participantes da pesquisa, pois sem elas tal estudo não seria possível;
À todos que fazem a Escola Criativa que me receberam de "coração aberto"; à diretora Tâmara Teixeira pela contribuição à pesquisa;
Aos grandes amigos que encontrei na faculdade, Andressa Lisboa, Amanda Falcão, Caliana Liberato, Denise Livia, Edvaldo, Maxson Janailson, Natália Samara, Renata Patrícia, Rafaella Floquet, Tatiana Olivieri, Mykarla Teixeira por terem caminhado ao meu lado durante o curso;
Às amigas de longa data, Aliane Rocha, Amanda Ratis, Daniela Gregório, Larissa Rafaela, Mahiara Pimentel, Maria Camila, Nara Luíza, Noelle Fernandes, Pâmella Furlan, Rafaela Daltro, pelo apoio constante em minha vida;
À minha prima Marina Madruga por me dá o apoio como de uma irmã;
À minha tia Magda pelo cuidado que me têm como de uma mãe;
À meu pai Ary (*in memoriam*) que mesmo não estando mais junto ao meu caminhar, me dá a força para seguir em frente quando me vêm a sua lembrança que é constante;
E a minha família; minha vovó Lourdinha por me ser sempre como um pai e uma mãe; minha mãe Mara e meus irmãos Filipe, Ary Neto e Matheus pelo amor que me têm.

SUMÁRIO

1	IINTRODUÇÃO	09
1.1	TEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	09
1.2	CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	11
1.3	PERTINÊNCIA DA JUSTIFICATIVA	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1	EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3.2	EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	16
3.3	COMPORTAMENTO ALIMENTAR	19
4	METODOLOGIA	22
4.1	TIPO DE PESQUISA	22
4.2	UNIVERSO E AMOSTRA	22
4.3	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	23
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
4.5	TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1	ATIVIDADE PIRÂMIDE ALIMENTAR	28
5.2	JOGO DAS CALORIAS	31
5.3	ATIVIDADE GORDURA OCULTA	32
5.4	ENCENAÇÃO DE FANTOCHES	34
5.5	ATIVIDADE SINAL DOS ALIMENTOS	36
5.6	JOGO DA MEMÓRIA	38
5.7	ATIVIDADE PINTANDO OS ALIMENTOS	40
5.8	AVALIAÇÃO DO MAIOR NÍVEL DE ENVOLVIMENTO	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	
	REFERÊNCIAS	
	ANEXOS	

RESUMO

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Distribuição dos Níveis de Envolvimento na Atividade <i>Pirâmide dos Alimentos</i>	30
GRÁFICO 02: Distribuição dos Níveis de Envolvimento na Atividade <i>Jogo das Calorias</i>	32
GRÁFICO 03: Distribuição dos Níveis de Envolvimento na Atividade <i>Gordura Oculta</i>	34
GRÁFICO 04: Distribuição dos Níveis de Envolvimento na Atividade <i>Encenação de Fantoques</i>	36
GRÁFICO 05: Distribuição dos Níveis de Envolvimento na Atividade <i>Sinal dos Alimentos</i>	38
GRÁFICO 06: Distribuição dos Níveis de Envolvimento na Atividade <i>Jogo da Memória</i>	40
GRÁFICO 07: Distribuição dos Níveis de Envolvimento na Atividade <i>Pintando os Alimentos</i>	42
GRÁFICO 08: Distribuição do Maior Nível de Envolvimento	43

RESUMO

ABSTRACT

A educação nutricional é importante para a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância e na adolescência podendo assim prevenir a obesidade, ou ao menos amenizar as conseqüências, pois é na fase de formação do indivíduo que se fixam atitudes e práticas alimentares tão difíceis de serem modificadas mais tarde, na fase adulta. O presente trabalho objetivou elaborar, aplicar e avaliar atividades educativas voltadas para o ensino da nutrição ao público infantil. Para tanto, a amostra foi constituída de 10 alunos pré-escolares pertencentes a uma turma do último nível da educação infantil de uma escola particular em Natal-RN. A faixa etária da amostra correspondeu à 6 - 7 anos. Foram avaliadas 7 atividades de educação nutricional desenvolvidas em maio, junho, agosto e setembro de 2008. Estas atividades foram aplicadas uma vez por semana em sala de aula. A avaliação foi baseada nos indicadores/sinais do comportamento e nos níveis de envolvimento que compõem a Escala de Envolvimento da Criança, sendo esta adaptada da escala original The Leuven Involvement Scale for Young Children (LIS-YC) (Laevens, 1994). As atividades *Jogo das Calorias* e *Pintando os Alimentos* apresentaram o maior envolvimento. Constatou-se que as atividades de educação nutricional que requisitaram colagem, recortes e pinturas interessaram mais as crianças. Foi observado ainda que atividades que se caracterizaram pela competitividade resultaram em um expressivo envolvimento por parte das crianças. Diante do exposto, sugere-se que quanto mais elevado for o grau de envolvimento das crianças nas atividades de educação nutricional, maior será a probabilidade de aprendizado com vista à formação de hábitos alimentares saudáveis.

Key Words: Nutrition Education, Preschoolers, Evaluation.

Palavras-chaves: Educação Nutricional, Pré-escolares, Avaliação.

Pode-se afirmar que o aumento da prevalência de obesidade está relacionado com mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares. No público infantil o primeiro grupo compreende às mudanças nos tipos de brincadeiras cujo gasto energético é menor, mais tempo em frente à televisão e jogos de computadores, maior dificuldade de brincar nas proximidades das residências pela falta de segurança. No segundo grupo podemos citar maior apelo comercial pelos produtos ricos em carboidratos simples, gorduras e calorias, maior facilidade de fazer preparações ricas em gorduras e calorias e menor custo de produtos de padaria (WANG Y, MONTEIRO C, POPKIN; 2002 apud MELLO ED *et all* 2004).

Mascarenhas e Santos (2006, p. 76) nos lembra que "a ingestão de uma alimentação saudável é importante desde a infância, período que constitui a base de formação do ser humano, é justamente nessa fase que se formam os hábitos alimentares".

A II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2005, p. 1) ressalta ainda que as "práticas alimentares e hábitos saudáveis são construídos pelos indivíduos nas relações sociais que estabelecem em diferentes espaços de convivência e troca de informação". Na infância e adolescência, além da família, que entra como o primeiro mestre na estruturação do comportamento, o ambiente escolar é um espaço extremamente significativo de socialização e, portanto, de promoção de práticas alimentares saudáveis.

Vianna (2003) afirma que a educação nutricional é importante para a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância e na adolescência podendo assim prevenir a obesidade, ou ao menos amenizar as conseqüências, pois é na fase de formação do indivíduo que se fixam atitudes e práticas alimentares tão difíceis de serem modificadas mais tarde, na fase adulta.

Considerando esse problema de saúde pública que se instala em nosso meio e reconhecendo o ambiente escolar como importante para formação integral dos sujeitos, o Ministério da Educação juntamente com o Ministério da Saúde instituiu a Portaria Interministerial 1.010/2006 (BRASIL, 2006) que contempla as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.

Esse documento aponta a educação nutricional como instrumento para promoção de práticas alimentares saudáveis no ambiente escolar e reforça também a importância da alimentação equilibrada como fator contribuinte para qualidade de vida e saúde.

Um outro documento apontado, é a lei 0245/06 (MARINHO, 2006), sendo esse em nível municipal; que foi instituído para garantir que as cantinas e lanchonetes das escolas de Natal/ RN ofereçam opções de alimentos mais saudáveis e proibi a comercialização de produtos que colaborem para a obesidade infantil.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O lócus de estudo foi a Escola Criativa localizada no município de Natal-RN. A Criativa é uma escola que se preocupa com a formação cidadã; atualmente oferece berçário e pré-escola. Além dos serviços pedagógicos esta instituição oferece aulas de balé, natação e serviço de alimentação e nutrição aos alunos. Este serviço é supervisionado por uma nutricionista a qual desenvolve também atividades de educação nutricional.

1.3 PERTINÊNCIA DA JUSTIFICATIVA

A alimentação é parte inerente ao ser humano. Selecionar e preparar os alimentos, escolher os horários, definir se as refeições serão realizadas em grupos ou sozinho são aspectos envolvidos no cuidado com a alimentação. Esse cuidado deve ser contínuo, pois o a alimentação exerce forte influência na qualidade de vida das pessoas.

Considerando a alimentação das crianças esse cuidado requer mais atenção visto que esse público por vezes não tem autonomia total na aquisição dos alimentos que consome cabendo aos pais as devidas escolhas. Além disso, é a partir dessa fase que ela começa a adquirir seus hábitos alimentares.

É importante iniciar a educação alimentar neste período de vida para que, quando adulto possa ter uma conduta alimentar satisfatória e saudável, evitando o desenvolvimento de doenças crônicas não degenerativas (DCND) e suas complicações, além da promoção da qualidade de vida resultando em adultos mais saudáveis.

Diante de tal constatação Monteiro et al (1995) destacam as ações de educação nutricional em alimentação e nutrição como uma possibilidade para o não agravamento desse quadro.

A escola, como ambiente educativo, é um espaço onde os hábitos e práticas alimentares saudáveis podem e devem ser amplamente discutidas, estimuladas e vivenciadas.

Considerando que na literatura poucos são os registros de experiências documentadas de atividades de educação nutricional realizadas com o público infantil, considerou-se pertinente desenvolver um estudo para avaliar o envolvimento de crianças nas atividades educativas relacionadas com alimentação e nutrição numa escola particular de Natal. Trata-se, portanto de um estudo inicial sobre avaliação de atividades educativas em nutrição.

Este estudo tem o propósito de ir além da aplicação das atividades, investigando de que maneira esse público se envolve nas atividades propostas. Com isso pretende-se contribuir com a ciência da nutrição fornecendo um embasamento teórico acerca das atividades de educação nutricional para o público escolar de forma que estas sejam mais eficazes para subsidiar a formação dos hábitos alimentares.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Desenvolver atividades de educação nutricional em crianças com idade pré-escolar em uma instituição de ensino particular localizada em Natal-RN.

2.2 ESPECÍFICOS

- Elaborar atividades de educação nutricional voltadas para o público infantil;
- Avaliar atividades de educação nutricional baseado nos indicadores/sinais do comportamento;
- Medir o envolvimento da criança nas atividades educativas propostas;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É marcada profundamente pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994). Assim, a criança não é uma abstração; é um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA, 1999).

A infância é um tempo precioso em si mesmo e não tem o seu valor justificado apenas por ser um tempo de preparação para que, no futuro, a pessoa tenha um bom desempenho escolar, seja um bom cidadão (vale lembrar que a criança já é um cidadão), apresente habilidades requeridas pelo mundo do trabalho etc. A educação infantil deve contribuir firmemente para que a infância seja vivida de forma intensa e prazerosa no presente (CRUZ, 1998).

A primeira etapa da educação básica é a educação infantil que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. É oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 2008).

A educação de crianças até 6 anos em creches e pré-escolas tem sido vista, cada vez mais, como um investimento fundamental para seu desenvolvimento desde os primeiros meses até a idade de ingresso na escolarização obrigatória (OLIVEIRA, 2002).

Os sistemas de educação infantil de diferentes países são divergentes quanto ao percentual de crianças atendidas nas diversas faixas etárias que a compõem, aos níveis de investimentos feitos, aos princípios pedagógicos defendidos, aos objetivos educacionais propostos, às formas de organização das turmas, dos espaços, dos horários e das atividades cotidianas dos adultos e crianças de cada instituição. Esse

fato se deve em grande parte a existência de concepções variadas a respeito das funções da educação infantil (OLIVEIRA, 2002).

Oliveira (2002) cita ainda que no Brasil, as instituições mantidas pelo poder público têm dado prioridade de matrícula aos filhos de trabalhadores de baixa renda. O argumento dado é que a educação das crianças em idade anterior à do ingresso no ensino fundamental deve ser um serviço de assistência às famílias. Com os filhos recebendo cuidados básicos de pessoas responsáveis, pais e mães podem assim trabalhar despreocupados.

Os grupos sociais privilegiados vêem a creche e a pré-escola como organizações que devem estar preocupadas em garantir a aprendizagem e o desenvolvimento global das crianças desde o nascimento (OLIVEIRA, 2002).

Na pré-escola e nas séries iniciais do 1º. Grau as brincadeiras se fazem presentes, sendo que o tempo ocupado por elas é determinado pela idade das crianças ou pelo andamento da programação pedagógica (FONTANA, 1997).

Brincar e desenhar são atividades fundamentais da criança. Por meio dessas ações ela fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas, para as relações. A psicologia vem mostrando que a brincadeira tem um papel importante no desenvolvimento da criança e que ela satisfaz algumas de suas necessidades (FONTANA, 1997, p. 120).

Piaget (1978) diz que a criança pequena sente constantemente necessidade de adaptar-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhos, e a uma infinidade de objetos, acontecimentos e relações que ela ainda não compreende. Como a criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades afetivas e intelectuais nesse processo de adaptação ao mundo adulto, ela brinca. Piaget e Inhelder (1989, p. 52) complementam dizendo que o brincar "é indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividade cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções [...].

A brincadeira é traduzida então, como "uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos" (FONTANA, 1997, p. 121).

De acordo com Leontiev apud Fontana (1997), o mundo objetivo que a criança conhece está continuamente se expandindo; já na idade pré-escolar a criança passa a ir em busca dos objetos com os quais os adultos operam e sobre os quais ela ainda não pode agir. Daí passa a existir "uma contradição entre a necessidade de agir sobre um número cada vez maior de objetos e o desenvolvimento das capacidades físicas" (FONTANA, 1997, p. 122). Nos dizeres de Viygotsky, surgem imediatamente na criança as necessidades não realizáveis, tornando-se então motivo para as brincadeiras.

A partir da idéia de que brincar é prazeroso e importante no desenvolvimento da criança, deve-se utilizar brincadeiras como uma ferramenta no processo de aprendizagem, tendo o cuidado de planejar as atividades, pensando menos no jogo pelo jogo, mas no jogo como instrumento de trabalho e como um meio para atingir objetivos preestabelecidos (SILVA, 2007).

Contudo, é visto o quão valioso são os jogos e as atividades lúdicas no cotidiano escolar entre as atividades pré-escolares e da primeira fase do ensino básico, pois são essas que aliam o indispensável lazer a desafios ou atividades que operam todas as zonas cerebrais (RIZZO, 1999 apud SILVA 2007).

Portanto, as atividades de educação nutricional realizadas com crianças devem ser trabalhadas de forma lúdica por facilitar a aprendizagem, propiciando assim, a formação de hábitos alimentares saudáveis.

3.2 EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Educação nutricional foi definida, na Conferência Nacional sobre Educação Nutricional, realizada em 1979 em Bethesda, EUA, como:

processo de transmitir à população conhecimentos que visem a melhoria da saúde por meio da promoção de hábitos alimentares adequados, eliminação de práticas dietéticas insatisfatórias, introdução de melhores práticas higiênicas e uso mais eficiente dos recursos alimentares (BOOG, 1984, p. 5).

Educação Nutricional é uma área da nutrição que busca desenvolver condutas alimentares que proporcionem qualidade de vida ao indivíduo, além de prevenir doenças futuras. Faz parte das ações do nutricionista nos mais diversos campos de atuação prestando o papel muito além de somente orientar (BOOG, 1997).

À Educação Nutricional compete desenvolver estratégias sistematizadas para impulsionar a cultura e a valorização da alimentação, concebidas no reconhecimento da necessidade de respeitar, mas também modificar crenças, valores, atitudes, representações, práticas e relações sociais que se estabelecem em torno da alimentação (BOOG, 2004, p. 2).

No livro "Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças", a Educação Nutricional é vista como estratégia de ação a ser adotada prioritariamente em saúde pública para conter o avanço da prevalência de doenças crônico-degenerativas (Monteiro et al. 1995). Estes autores recomendam que se reserve "lugar de destaque a ações de educação em alimentação e nutrição que alcancem de modo eficaz todos os estratos econômicos da população" (MONTEIRO et al. 1995, p. 12).

No Brasil, o interesse pela Educação Nutricional começou a surgir nos anos quarenta, sendo vista como um dos pilares dos programas governamentais de proteção ao trabalhador. Ela nasceu com a perspectiva de ser uma alavanca que determinaria mudanças significativas nas condições de alimentação da população trabalhadora (CASTRO & PELIANO, 1985 apud BOOG, 1997).

Nas décadas de cinquenta e sessenta, a educação nutricional esteve ligada às campanhas de introdução da soja na alimentação, sendo de grande interesse aliviar os excedentes alimentares do exterior, por ser a soja um produto de exportação, em detrimento da preferência nacional pelo feijão (BOOG, 1997).

Esta autora referencia ainda que "durante a década de sessenta, as publicações no Brasil sobre o assunto ficaram restritas a materiais de divulgação como folhetos ou livretos destinados ao público" (Boog, 1997; p.6). A década seguinte atribuiu-se a renda como o principal obstáculo de uma alimentação saudável. Daí em diante a Educação Nutricional esteve distante do cenário nacional e pouco se produziu ou se registrou a respeito do tema.

Uma dificuldade enfrentada pela Educação Nutricional em nosso país são os poucos registros referentes a esse assunto. Boog (1997, p.7) refere que as "experiências documentadas sobre os programas e as atividades de educação

nutricional são em número exíguo e raríssimas as iniciativas junto aos Serviços de Saúde Pública".

Outro agravante é que a responsabilidade pelo exercício da Educação Nutricional por muito tempo não foi definida.

Era vista em suma, como "missão" de todos, mas não era identificada como responsabilidade direta de nenhum profissional em particular e de nenhum setor específico de prestação de serviço. Ao profissional nutricionista cabia apenas a função de divulgar informações (pensadas por outros) passando a ser visto como multiplicador (BOOG, 1997, p. 9).

Rodrigues (2007, p.22) ressalta que a função isolada de multiplicador "difícilmente consegue atingir o objetivo de melhorar os hábitos alimentares (missão primordial atribuída à educação alimentar) posto que o multiplicador não tem visão crítica e restringe-se ao repasse de informações".

A mesma autora complementa dizendo que ser multiplicador de informações não é suficiente pois "pouco desperta a pró-atividade do educando, fato importante para mudança no hábito alimentar".

Com relação a isso, Bosley diz:

A educação nutricional não é transferência de informação sobre o valor nutritivo ou sobre técnica de preparo dos alimentos, mas sugere que, através da educação o educador deva "criar o desejo" no educando de mudar sua alimentação. (BOSLEY apud BOOG, 1997, p.10)

Para Bosley apud Boog (1997, p. 10) "o principal objetivo da Educação Nutricional era melhorar a dieta, reforçando as práticas que são boas e orientando apenas as modificações para aquelas que são prejudiciais". Jelliffe (1983) apud Boog (1997, p. 11) refere-se à Educação Nutricional como uma "ferramenta específica para reduzir a morbidade e mortalidade" devida a deficiências nutricionais.

Boog (1997, p. 14) diz que além da escassez de trabalhos voltados para a educação nutricional, pouquíssimas vezes a literatura referente a esse campo do saber esteve próxima de auxiliar efetivamente o educador nutricional a compreender em profundidade o fenômeno da alimentação humana.

Em relação a esse fato, Rodrigues (2007, p.23) complementa relatando que a deficiência de material literário apropriado resulta por vezes numa formação fragilizada

do profissional nutricionista. Com isso, "algumas ações podem não ser concretizadas com a devida eficácia, justamente pela falta de conteúdo apropriado para a realização das atividades educativas".

A educação nutricional nas escolas ainda é pouco investida no conteúdo programático. Lima; Monteiro e Andrade (1985) dizem que as crianças das escolas primárias privadas geralmente mostram maior conhecimento de nutrição que aquelas das escolas públicas. Entretanto, viram em estudo realizado que todas mostram interesse em aprender mais sobre nutrição, já que esse conteúdo é pouco valorizado nas escolas.

3.3 COMPORTAMENTO ALIMENTAR

O comportamento alimentar corresponde não somente aos chamados "hábitos alimentares", como a todas as práticas relativas à alimentação desse indivíduo. "Está relacionado desde a seleção, aquisição, conservação, preparo até o consumo efetivo de alimentos; ou seja, o comportamento alimentar é o conjunto de todas as ações praticadas em torno da alimentação" (GIACOMO e BOOG, 1988, p. 34).

Os hábitos alimentares de um indivíduo são adquiridos em função de diversos aspectos que envolvem o ambiente de vida que o rodeia. Desde a primeira infância as experiências precoces e a interação contínua com o alimento determinam as preferências alimentares, hábitos e atitudes em relação ao alimento que o indivíduo vai assumir mais tarde quando adulto, gerando o comportamento alimentar (Vianna, 2003).

De acordo com Mello ED et alli (2004, p. 177), o comportamento alimentar é influenciado por diversos fatores, entre eles fatores externos (unidade familiar e suas características, atitudes de pais e amigos, valores socioculturais, mídia, alimentos rápidos, conhecimentos de nutrição, manias alimentares, além dos aspectos educacionais e econômicos) e fatores internos (necessidades e características psicológicas, imagem corporal, valores e experiências pessoais, auto-estima, preferências alimentares, saúde e desenvolvimento psicológico).

Os fatores psicológicos são importantes e devem ser levados em consideração uma vez que a alimentação está intrinsecamente ligada as experiências emocionais

desde o nascimento do indivíduo, por isso torna-se difícil separar o lado fisiológico do psicológico (GAUDERER, 1998 apud VIANNA, 2003).

O comportamento alimentar, normalmente, tem suas bases fixadas na infância, transmitidas pela família, sustentadas pela tradição, crenças, valores, tabus, que passam através das gerações (GIACOMO E BOOG, 1988, p. 35).

Para os bebês que estão engatinhando e crianças em idade pré-escolar, a família é a influência primária no desenvolvimento de hábitos alimentares. Os pais e outros parentes prestam o papel de primeiros educadores nutricionais. O exemplo do consumo de alimentos pela família encoraja a criança a também consumir. As atitudes alimentares dos pais podem ser fortes preditores das preferências e aversões alimentares da criança (MAHAN, 2005).

O pré-escolar é considerado "formador de opinião", pois estão constantemente transmitindo seus novos conhecimentos aos pais e familiares além de solicitarem atitudes por parte deles. Esse período é decisivo em termos de formação de hábitos alimentares, que tendem a se solidificar na vida adulta (FAGIOLI E NASSER, 2006)

Crianças de 7 à 11 anos começam a perceber que os alimentos nutritivos possuem um efeito positivo sobre o crescimento e saúde, mas a compreensão de como ou por que ocorre é limitada. É nesse período de vida que as horas de refeição adquirem um significado social. O ambiente em expansão dessa criança aumenta as oportunidades e as influências sobre a seleção de alimentos, principalmente por parte dos colegas da escola (LUCAS apud MAHAN, 2005).

Mudar comportamentos é algo muito complexo, pois o ser humano possui necessidades psicológicas que vão além da lógica. As práticas alimentares adquiridas na primeira infância, principalmente pela imitação e condicionamento, ficam profundamente arraigadas no indivíduo e trazem em si uma forte carga emocional, difícil de modificar (GIACOMO E BOGG, 1988).

Estes autores ressaltam ainda que o comportamento alimentar pode modificar-se espontaneamente, em função de mudanças ocorridas na vida dos indivíduos (poder aquisitivo, disponibilidade de alimento, alterações quanto à importância social dos alimentos, mudanças relativas ao nível de escolaridade do consumidor ou grau de exposição à publicidade e propaganda), ou ainda mudanças relacionadas às

necessidades psicológicas dos indivíduos (auto-conceito, auto-estima, aprovação social, segurança).

Garcia (2003) relata que em decorrência de novas demandas geradas pelo modo de vida urbano, ao comensal é imposta a necessidade de mudar condutas em sua vida segundo as condições das quais dispõe, como tempo, recursos financeiros, locais disponíveis para se alimentar, local e periodicidade das compras, dentre outras. As soluções são capitalizadas pela indústria e comércio, apresentando alternativas adaptadas às condições urbanas e delineando novas modalidades no modo de comer, o que certamente contribui para mudanças no consumo alimentar.

O conhecimento sobre o que comer é um primeiro degrau na influência do comportamento alimentar saudável, provavelmente super valorizado. A relação entre o que as pessoas sabem e o que as pessoas fazem, tem sido considerado como "altamente tênue". O conhecimento não instiga a mudança, mas funciona como um instrumento quando as pessoas desejam mudar (CHAPMAN *et al.*, 1995 apud ASSIS e NAHAS, 1999).

A educação nutricional tem papel fundamental na conduta alimentar dos indivíduos. Quanto mais cedo for a intervenção para a modificação de determinados comportamentos relacionados à alimentação maiores são as chances de hábitos saudáveis permanecerem no decorrer da vida por ser a infância e adolescência a fase de formação do indivíduo. É nesse período da vida que se fixam atitudes e práticas alimentares tão difíceis de serem modificadas mais tarde, na fase adulta (DAVANÇO *et al.*, 2004; VIANNA, 2003).

Portanto, um processo contínuo de educação nutricional deve fazer parte da vida das pessoas. A mesma precisa estar presente logo na infância, para assim poder proporcionar aos indivíduos atitudes positivas em relação à alimentação e para toda a vida.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi do tipo pesquisa-ação; a mesma pode ser definida como

“...um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 1985, p. 14 apud GIL, 1996, p.60)

Na pesquisa-ação há uma interação efetiva e ampla entre pesquisadores e pesquisados. O objetivo de estudo é constituído pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nessa situação. Ela volta-se para a resolução e/ou esclarecimento de problemática observada. Além disso, tal pesquisa não fica em nível de um simples ativismo, mas há o objetivo de se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência das pessoas e grupos considerados (BARROS, 2000)

O tratamento dos dados foi feito através do procedimento quantitativo por meio de técnicas estatísticas.

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Participaram dessa pesquisa 10 crianças da Escola Criativa na faixa etária de 6 à 7 anos matriculadas na última série da educação infantil.

O critério de inclusão adotado na pesquisa foi que as crianças estivessem regularmente matriculadas na referida série.

4.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este estudo considerou a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Portanto, foi de encontro com os preceitos da eticidade.

As crianças no geral, por terem menos conhecimentos e experiências, são menos capazes de avaliar o que pode significar a sua participação na pesquisa. Ainda assim, deve ser obtido o consentimento delas como também o consentimento dos pais para o estudo com a criança (*SOCIETY FOR RESEARCH IN CHILD DEVELOPMENT – Padrões Éticos para a Pesquisa com Crianças apud COLE, 2003*).

Antes de se iniciar a pesquisa, os pais das respectivas crianças preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) sendo informados por meio deste, do que se trata a pesquisa cabendo aceitar ou não a participação de seus filhos. Não houve nenhum pai que se contrapôs.

Foi respeitada a liberdade das crianças de decidir participar ou não da pesquisa, assim como interromper a participação a qualquer momento.

Nenhum dos procedimentos dessa pesquisa foi capaz de prejudicar física ou psicologicamente às crianças. Todas as informações obtidas sobre os participantes foram mantidas em sigilo.

A investigadora teve consciência de sua responsabilidade pelas práticas éticas de seus colaboradores, assistentes e empregados, embora todos eles incorram em obrigações paralelas. Esteve ciente ainda de sua obrigação de salvaguardar o bem-estar, a dignidade e os direitos de todos os participantes, tanto crianças como adultos.

O projeto deste trabalho foi avaliado pelo comitê de ética em pesquisa da FARN, tendo sido aprovado.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para ser feita a avaliação das atividades propostas e do envolvimento das crianças em cada uma delas, o instrumento de coleta de dados adotado nesta pesquisa foi a Escala de Envolvimento da Criança, que por sua vez foi traduzida e adaptada da escala original The Leuven Involvement Scale for Young Children (LIS-YC) (Laevers, 1994).

As escalas são utilizadas para a medição de atitudes e opiniões, sendo inúmeros os tipos desse instrumento. Marconi e Lakatos (1999, p.117) relatam que "por meio de técnicas escalares pode-se transformar uma série de fatos qualitativos em uma série de quantitativos ou variáveis, podendo-se aplicar processos de mensuração e de análise estatística".

Laevers (1994) define o envolvimento como uma qualidade da atividade humana que pode ser reconhecido pela concentração e persistência; caracteriza-se por motivação, atração e entrega à situação, além da abertura aos estímulos e intensidade da experiência tendo sua determinação com geração de uma profunda satisfação e forte fluxo de energia à nível físico e cognitivo.

Esse autor completa dizendo que o envolvimento é um estado em que um indivíduo se encontra durante a realização de uma determinada atividade. Tal estado é caracterizado pela concentração, experiência intensa, motivação intrínseca e altos níveis de energia e satisfação, possuindo o ímpeto exploratório que é a vontade intuitiva de realizar determinada atividade (LAEVERS, 2000).

Quanto mais elevado for o grau de envolvimento das crianças, maior será a aprendizagem. Enquanto a criança se envolve nas atividades, sincronicamente está a desenvolver capacidades a diferentes níveis (pessoal, social, motor, lingüístico). (VIGOTSKY, 1977 *apud* ANDRADE e SÁ, 2008).

A escala de Laevers (1994) é constituída de dois componentes: uma lista de indicadores/sinais característicos de um comportamento de envolvimento e os níveis de envolvimento numa escala de 5 pontos. A lista de indicadores/sinais compreende concentração, energia, complexidade e criatividade, expressão facial e postura,

persistência, precisão, reação ao estímulo (tempo de reação), comentários verbais positivos, satisfação.

Foram excluídos da lista desta pesquisa 3 indicadores/sinais: "energia", já que não foram propostas atividades que requeressem energia física; "expressão facial e postura" uma vez que esse indicador/sinal é relativo aos demais e por fim, a "reação ao estímulo" por tê-lo como redundante, repetitivo para a avaliação do envolvimento.

Além dessa exclusão de componentes da escala original, uma outra modificação foi realizada: adicionou-se a legenda "XX" para quando fosse observado o máximo de cada sinal, e a legenda "X" para ser anotada quando observado o sinal, porém apresentando-se vagamente. O segundo componente dessa escala, os níveis de envolvimento, são classificados como: Nível 1: ausência de atividade, Nível 2: atividade frequentemente interrompida, Nível 3: atividade mais ou menos contínua, Nível 4: atividade com momentos intensos, Nível 5: atividade intensa mantida e foram preenchidos pela legenda "X".

A lista de indicadores/sinais de envolvimento, os níveis de envolvimento e as fichas de acompanhamento encontram-se respectivamente nos anexos II, III e IV.

A coleta de dados foi realizada em três etapas:

A primeira etapa da pesquisa deu-se com a inserção da pesquisadora no planejamento pedagógico da Escola Criativa em janeiro de 2008. Pretendeu-se com isso identificar os momentos mais apropriados para inserção das atividades de educação nutricional no cronograma pedagógico. Esta fase foi feita em conjunto com o corpo pedagógico da Escola e como produto, definiu-se os temas a serem trabalhados em educação nutricional em consonância com o trabalho pedagógico dos professores. Foram definidos o número total de atividades e as datas de execução.

A segunda etapa foi reservada para elaboração das atividades propriamente ditas, os objetivos e materiais para cada atividade. Ao todo, foram realizadas 9 atividades, no entanto só avaliou-se 7 devido imprevistos da pesquisa. Foram utilizadas ferramentas pedagógicas de educação nutricional para a construção das seguintes atividades propostas: "Pirâmide Alimentar", "Jogo das Calorias", "Gordura Oculta", "Fantoche", "Sinal dos Alimentos", "Jogo da Memória Nutrição" e "Pintando os Alimentos". As mesmas estão descritas no Apêndice I.

A execução das atividades de educação nutricional ocorreu na terceira etapa, que iniciou-se em maio de 2008 e teve fechamento em setembro. Essa última etapa foi dividida em duas fases: a primeira foi de maio à junho, com a realização de 3 atividades; enquanto que na segunda fase, de agosto à setembro, realizou-se mais 4 atividades. Na primeira fase, os alunos matriculados na turma escolhida para este estudo era composta de 10 crianças; sendo que após o recesso escolar, 2 crianças foram transferidas.

Os percentuais (%) foram avaliados de acordo com o número de crianças participantes em cada atividade. Essas foram aplicadas em sala de aula pela pesquisadora em conjunto com a professora responsável pela turma de alunos que constitui foco do estudo. Esteve presente ainda um grupo de observadores que ficaram responsáveis por observar o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Eles registraram "X" nas duas tabelas que compõem a Escala de Envolvimento da Criança de acordo com o estudo anterior dessa ferramenta, além de terem redigido suas percepções no decorrer e/ou após término da atividade.

Vale ressaltar que o grupo de observadores foi composto por acadêmicos do curso de psicologia. Houve um treinamento prévio acerca do preenchimento da ficha de acompanhamento a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre o instrumento de coleta de dados. Pretendeu-se com isso primar pela fidedignidade dos dados coletados.

4.5 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados quantitativamente a partir dos percentuais (%) obtidos referentes às variáveis do estudo da Escala de Envolvimento da Criança (concentração, complexidade e criatividade, persistência, precisão, comentários verbais, satisfação), e assim pode-se avaliar quais atividades são mais envolventes para a criança em idade pré-escolar.

Para que fosse alcançado os objetivos do estudo, fez-se uma adaptação, dessa escala de forma a adequá-la para a avaliação do envolvimento da criança nas atividades de educação nutricional propostas.

Para Lévi-Strauss (1976) o pesquisador é capaz de produzir algo novo a partir de fragmentos, sem um roteiro prévio. A esta modalidade este autor denominou de *bricoleur*. Segundo este autor o próprio andamento da pesquisa serve de guia para condição da mesma. Diante disso, à medida que as atividades foram desenvolvidas adaptações tais como desconsiderar uma variável de estudo visto que a referida atividade não permitia ser avaliada conforme os critérios desta variável. Esse fato foi presenciado nas atividades *Jogo das Calorias*, *Gordura Oculta*, *Encenação de Fantoches*, *Sinal dos Alimentos* e *Jogo da Memória* nas quais desconsiderou-se a variável "precisão" por essa não merecer observação específica já que tais atividades não tiveram como explorá-la pela ausência de trabalhos manuais que fossem realizados pelas crianças.

Ressaltamos que para preservar o sigilo sobre a identidade das crianças participantes, optou-se por alterar seus nomes para personagens de histórias infantis.

É pertinente esclarecer que devido à escassez de registros na literatura acerca da avaliação de atividades de educação nutricional, este estudo constitui-se num estudo piloto, o que justifica a ausência de confronto com demais literaturas existentes sobre a temática em questão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de educação nutricional são estratégias imprescindíveis na aplicação e fixação do conteúdo de nutrição transmitido aos pré-escolares e escolares (FAGIOLE e NASSER, 2006). Avaliá-las permite conhecer de que maneiras os conhecimentos sobre alimentação e nutrição são incorporados pelos participantes envolvidos nas atividades. Neste estudo apresentaremos a avaliação das atividades individualmente.

5.1 ATIVIDADE PIRÂMIDE ALIMENTAR

Analisando os dados coletados acerca da atividade Pirâmide alimentar, viu-se que no quesito **Concentração**, 50% das crianças observadas focaram sua total atenção na atividade. A outra metade também apresentou concentração havendo, contudo momentos de distração.

As crianças Chapeuzinho Vermelho, Barbie, Batman e Bob Esponja destacaram-se, por participar ativamente desta atividade durante boa parte do tempo.

A variável Concentração foi atestada através de comentários verbais tais como "então vou pedir pra meu avô comprar 'carbodrato' pra mim!" (Barbie).

A criança Bob Esponja esteve desde o início interessado na atividade, rebatendo sempre que oportuno o que estava sendo exposto; sendo distraído apenas quando a criança Pinóquio chamava sua atenção. Portanto, sua Concentração na atividade foi máxima, uma vez que só houve distração da criança por meio de um estímulo externo (chamado do colega de turma).

A concentração também foi atestada quando as crianças foram convocadas a fazer sua própria pirâmide alimentar. Neste momento a criança Chapeuzinho Vermelho chamou atenção por ter feito sua pirâmide da forma como explicado previamente, sem requisitar a professora em nenhum momento. Contrariamente, demais crianças recorreram à professora com perguntas tais como "é aqui [o lugar certo desse alimento

na pirâmide]?” (Rapunzel), “isso aqui pode?” (Pinóquio) referindo-se a colagem de figuras de alimentos representativa da sua própria pirâmide alimentar.

A **Persistência** é vista, quando a criança não abandona facilmente a atividade. Ao contrário disso, ela realiza esforços para manter o que está lhe causando certa sensação de satisfação.

Nesta atividade, 50% dos participantes apresentaram persistência máxima. Apenas a criança Ariel abandonou a atividade no momento da confecção individual da pirâmide. Branca de Neve e Rapunzel, não persistiram como os demais, por não terem tido boa concentração durante a explanação sobre o conceito da pirâmide de alimentos.

A **Precisão** caracteriza-se quando a criança realiza seu trabalho com cuidado ou mostra exatidão em suas ações.

A maioria das crianças, o equivalente a 62,5%, apresentou precisão máxima. Nesta atividade a precisão pode ser aferida pelo cuidado no recorte e colagem das figuras de alimentos que compunham sua própria pirâmide de alimentos. Bob Esponja, por exemplo, dedicou-se ao que estava fazendo, buscando a professora para certificar-se da colagem, se estava correta ou não. Pinóquio fez o que era requisitado pela atividade, sem tanto cuidado como os demais; porém, preocupou-se em fazer corretamente. Para conseguir concluir a atividade de maneira correta fez comentários verbais do tipo “professora, isso aqui, pode?”, questionando se ele estava certo em colar a figura do alimento no lugar escolhido por ele, mostrando assim certa preocupação com precisão na atividade.

Por outro lado, Ariel, precisou ser estimulada para dar continuidade ao seu trabalho de construção da sua pirâmide de alimentos.

Quanto a variável **Complexidade e Criatividade**, 50% das crianças desenvolveram-na de maneira máxima. Bob Esponja, por exemplo, chamava atenção pelas suas deduções às perguntas feitas pela pesquisadora à turma no decorrer da atividade e pelo interesse contínuo em estar discutindo o que estava sendo apresentado pela facilitadora da atividade. O fato de Chapeuzinho Vermelho ter feito sua pirâmide sem requerer a ajuda da professora em nenhum momento, mostrou grande capacidade cognitiva, sendo isso uma característica dessa variável.

A **Satisfação** em participar desta atividade pôde ser observada através da fisionomia e gestos no decorrer de toda a atividade conforme visto nas crianças Barbie, Batman e Bob Esponja.

Embora tenha apresentado baixo envolvimento durante toda atividade, ao término, a criança Branca de Neve expressou “*vou colocar a pirâmide colada na geladeira*”. Este comentário confere satisfação por parte da criança na construção da sua própria pirâmide de alimentos.

Com relação aos níveis de envolvimento, os níveis 3 e 5 apresentaram maior representatividade conforme vê-se no gráfico 1.

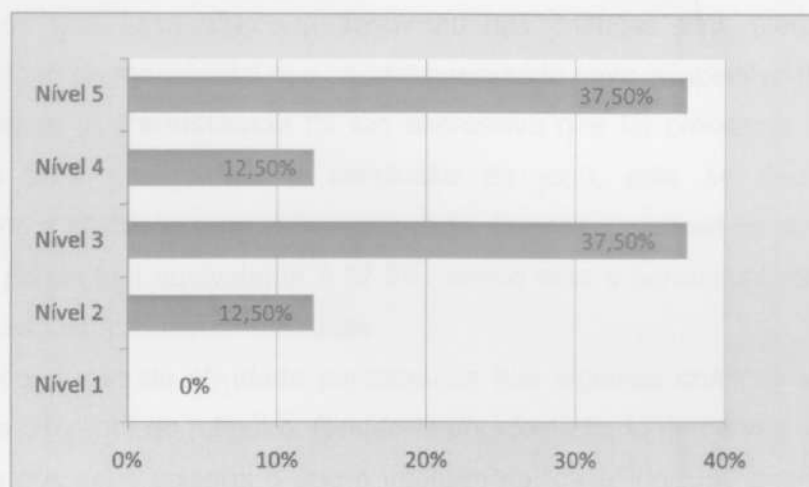


Gráfico 1 – Distribuição dos Níveis de Envolvimento da Atividade Pirâmide dos Alimentos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

O nível 3, é denominado para uma atividade mais ou menos contínua; já o nível 5, é o expresso para o maior envolvimento possível numa atividade. Não houve nenhuma criança no nível 1, já que todas participaram em algum momento da atividade. No nível 2, isto é, atividade freqüentemente interrompida, houve apenas uma das crianças, a Ariel, por ter estado no segundo momento dessa atividade – recorte e colagem das figuras, estagnada; sem fazer nada, nem ao menos pedir ajuda. Por fim, no nível 4, classificado como uma atividade com momentos intensos, somente uma criança se enquadrou, sendo ela a criança Pinóquio que participou ativamente durante toda a atividade, no entanto se distraiu em certos momentos.

5.2 JOGO DAS CALORIAS

De acordo com o observado pelos acadêmicos de psicologia, as crianças participaram de forma considerável e não abandonaram a atividade em nenhum momento. A variável **Concentração** apresentou um percentual de 75% na descrição máxima. Nas crianças pôde ser observada através da atenção e dedicação que tiveram cada um na sua jogada, além do olhar centrado na atividade, sem que houvesse dispersão. Das 8 crianças, apenas Chapeuzinho Vermelho e Ariel apresentaram concentração na descrição mínima, correspondendo a 25%.

Viu-se que essa atividade despertou nas crianças uma alegria que as fez conduzir o jogo de maneira tal que não foi necessário tanto o incentivo da pesquisadora para concluí-lo. A **Persistência** foi tão expressiva que foi preciso a intervenção da professora para encaminhar a conclusão do jogo, pois se dependessem dos participantes a atividade teria sido prolongada. Quanto à variável na descrição máxima obteve-se percentual equivalente a 87,5%, sendo este o percentual maior desse sinal dentre as demais atividades realizadas.

Na condução da atividade percebeu-se que algumas crianças se comportaram de maneira diferente do rotineiro. Cinderela por exemplo, tomou a vez da pesquisadora explicando aos seus colegas o que a imagem da "casa" do jogo queria passar como mensagem. Chapeuzinho Vermelho, por sua vez, esteve tão atenta ao jogo que fazia questão de avisar, solicitar quando se dava a vez de algum colega. Com isso, a **Complexidade e Criatividade** apareceu em seu máximo com 62,5% das crianças.

Os **Comentários Verbais** foram muitos. Elas faziam questão de relatar, quando oportuno, exemplos de seu cotidiano. Como as "casas" do jogo eram na ordem de um cardápio diário, com largada no café da manhã e final no jantar, foi possível observar um pouco dos hábitos alimentares dessas crianças com seus comentários. Nessa variável 62,5% dos alunos fizeram comentários diversos. As crianças Chapeuzinho Vermelho, Pocahontas e Pinóquio não se mostraram tão falantes quanto às demais; foram mais observadoras, porém não dispersas.

Quanto a **Satisfação**, 50% mostraram-se realizados com a participação na atividade. A maioria desenvolveu o sentimento da competição e o desejo de querer

ganhar. A satisfação da Cinderela foi notória com a sua vitória no jogo. Essa vontade em ganhar foi tão aparente, que as crianças fizeram questão da existência de mais de um ganhador.

No *Jogo das Calorias*, 50% das crianças apresentaram nível máximo de envolvimento (nível 5); O restante esteve distribuído de maneira equânime nos demais níveis de envolvimento, de acordo com o gráfico 2.

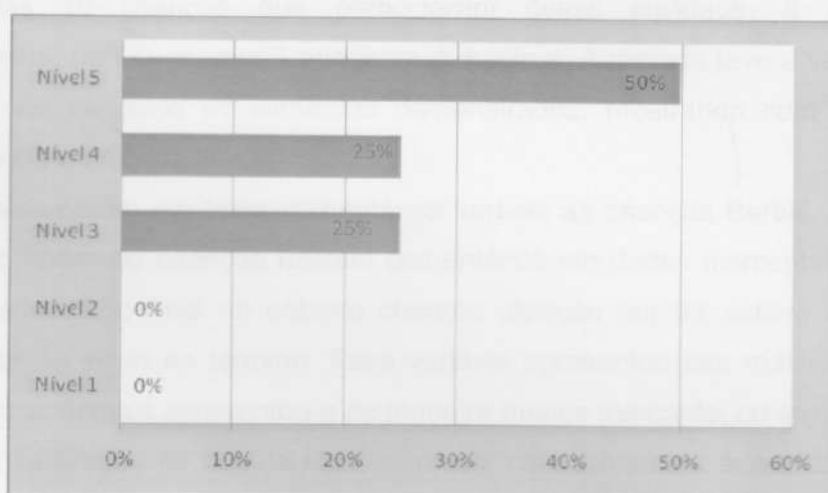


Gráfico 2 – Distribuição dos Níveis de Envolvimento da Atividade Jogo das Calorias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Vê-se com esse resultado que tal jogo conseguiu o maior envolvimento possível por parte das crianças; elas estiveram claramente empenhadas no momento da atividade. Sendo assim, a participação da pesquisadora consistiu em conduzir a atividade não sendo necessário motivar a participação das crianças.

5.3 ATIVIDADE GORDURA OCULTA

Nessa atividade, mais da metade das crianças apresentaram-se concentradas ao máximo, tendo-se um percentual de 60% nessa variável. Por se tratar de uma atividade que envolvia os sentidos do tato e da visão, possivelmente isto deve ter levado às crianças concentrarem-se consideravelmente.

Quanto a Complexidade e Criatividade, apenas as crianças Pocahontas, Cinderela e Bob Esponja apresentaram essa variável na descrição máxima. No caso de Bob Esponja esta variável ficou clara nos momentos em que ele fazia associações entre o que estava sendo apresentado e os hábitos alimentares da sua família. Cinderela por sua vez, fez comentários verbais expressando ter entendido a diferença entre a manteiga e a margarina.

Das 10 crianças que participaram dessa atividade, 8 apresentaram-se persistentes; porém apenas 3 atingiram o máximo. A maioria teve a vontade de pegar, cheirar, ver de perto os alimentos demonstrados; mostrando com esses gestos a persistência na atividade.

Destacaram em fazer comentários verbais as crianças Barbie, Cinderela e Bob Esponja; Todas as crianças fizeram comentários em dados momentos no decorrer da prática educativa; Ariel no entanto chamou atenção por ter estado calada de forma constante do início ao término. Essa variável apresentou seu máximo com 30% das crianças; as demais apresentou-a de maneira menos marcante; ou seja, falaram pouco.

A satisfação foi notada com os novos conhecimentos adquiridos. Rapunzel fez poucos comentários, no entanto externou sua satisfação, pelo interesse que teve em pedir para a pesquisadora que lhe trouxesse uma castanha-do-pará para que ela provasse. Bob Esponja ao término da atividade, ainda persistiu em querer tocar na manteiga e na margarina, mostrando com isso que o exposto lhe trouxe certa sensação de satisfação já que fez questão de retomar um momento. O máximo da satisfação por essa atividade só foi exposta por 30% das crianças; as demais apresentaram de maneira menos marcante esse sinal de envolvimento.

A análise dessa atividade quanto aos níveis de envolvimento, tem-se que 50% das crianças apareceram no nível 4, que referencia momentos intensos na prática educativa, conforme gráfico 3.

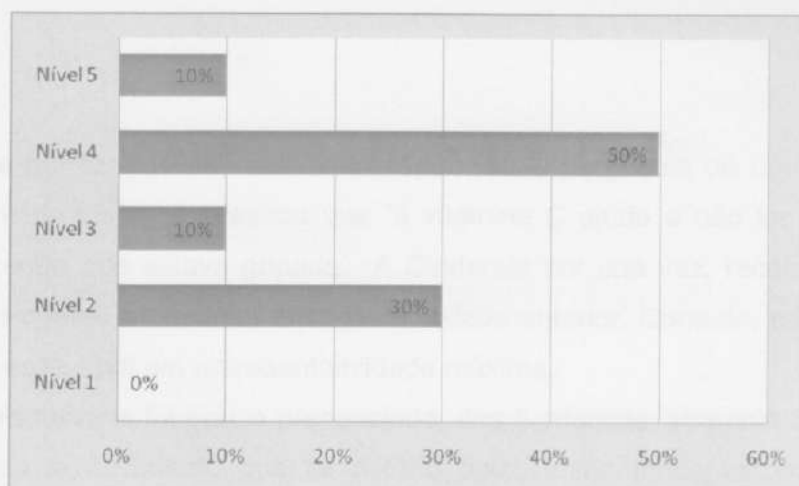


Gráfico 3 – Distribuição dos Níveis de Envolvimento da Atividade Gordura Oculta.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

O nível 2, correspondente a uma atividade freqüentemente interrompida, também foi bastante expressível com 30% dos alunos. Os níveis 3 (atividade mais ou menos contínua) e 5 (atividade com intensidade mantida), apareceram com 10%. Como nenhuma criança mostrou-se ausente da atividade, o nível 1 não foi considerado.

5.4 ENCENAÇÃO DE FANTOCHES

A maioria das crianças, o equivalente a 25%, apresentou **Concentração** máxima. Com isso, esta variável caracterizou-se com a menor representatividade quando comparada com as demais atividades. Somente Chapeuzinho Vermelho e Cinderela mostraram-se concentradas em boa parte do tempo, sem se distraírem facilmente. As demais ficaram muito dispersas, tendo sido observado seus movimentos oculares vagando ocasionalmente para outras partes do ambiente que não a da encenação. Branca de Neve, por exemplo, ficou sentada perto da estante de livros da sala, chegando a mexer neles em dados momentos; sua atenção foi chamada nesse instante pela professora responsável da turma. Já Bob Esponja e Pinóquio conversaram muito entre si, sem dar importância real a atividade.

Observou-se que no geral, as crianças não mostraram muito interesse ao que estava sendo exposto. No entanto, Ariel apresentou o sinal de **Complexidade e**

Criatividade por ter tido interesse em responder as perguntas de um dos fantoches. Num comentário verbal expressou que “a vitamina C ajuda a não ter gripe e tosse”; concluiu dizendo que estava gripada. A Cinderela por sua vez, recordou do bolo de cenoura que comeu na escola, em uma atividade anterior. Contudo, nenhuma criança contemplou esse sinal em representatividade máxima.

A **Persistência** foi pouco presenciada; das 8 crianças, somente 3 apresentaram esse sinal de envolvimento que foi notório pelos comentários verbais. Cinderela e Pocahontas rebateram ao que estava sendo exposto, relacionando com as suas preferências alimentares e ao que foi visto em outras atividades realizadas por essa pesquisadora. No momento em que o fantoche “Cenoura” entrou em cena, Pocahontas logo exclamou: “eu lembro da cenoura !”; logo em seguida completou dizendo “ eu gosto da cenoura na sopa”. A Cinderela nesse momento lembrou também do azeite de oliva igualmente apresentado em uma atividade anterior. Apenas essa última criança mostrou esse sinal em seu máximo, correspondendo então 12,5% de Persistência nessa atividade.

Os **Comentários Verbais** estiveram presentes no decorrer de toda a atividade, porém de forma menos marcante quando comparados às atividades anteriores. Só as crianças Cinderela e Ariel mostraram esse sinal de maneira mais evidente, tendo-se assim 25% dessa variável em seu máximo. Batman por exemplo, nas demais atividades mostrou ansiedade para responder, falar de algo já vivenciado que tinha relação com o que foi perguntado ou exposto; no entanto, na encenação com os fantoches ele se mostrou mais ausente, e verbalizou muito pouco além de dispersar-se facilmente.

A **Satisfação** foi mínima em todas as crianças. Não observou-se esse sinal ao término da atividade. As crianças pareceram não ter dado real valor ao que foi exposto. Percebeu-se pouco interesse.

Quanto aos níveis de envolvimento, a maioria das crianças apresentaram o nível 3, que corresponde a uma atividade mais ou menos contínua; ou seja, elas estão mais ou menos empenhadas continuamente na atividade, no entanto não são visíveis sinais reais de envolvimento. Conforme vê-se no gráfico 4:

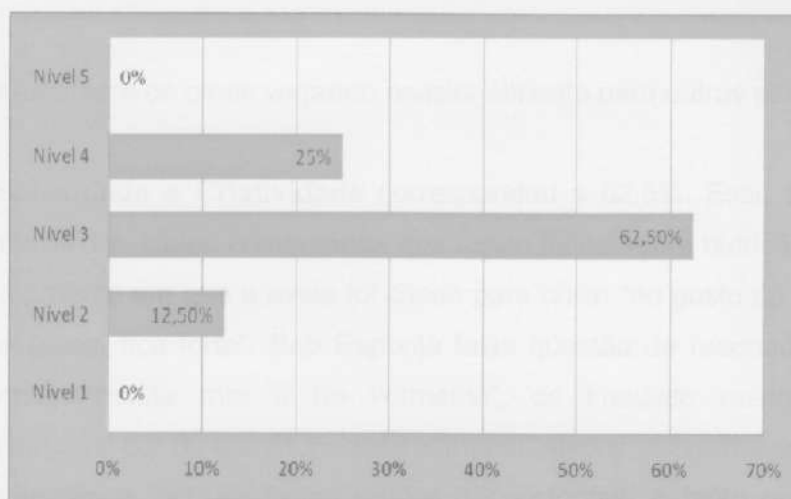


Gráfico 4 – Distribuição dos Níveis de Envolvimento da Atividade Encenação de Fantoches.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Apresentaram-se ainda em alguns momentos indiferentes à atividade, sem realizar qualquer esforço, tendo suas participações na atividade interrompida sempre que um estímulo interessante surgia. Um número relativo de crianças (25%) apresentou ainda o nível 4, referido para uma atividade com momentos intensos. Em seguida, com 12,5% foi registrado o nível 2, grau de uma atividade freqüentemente interrompida. O nível 5 não foi contemplado; nenhuma criança se envolveu ao máximo, como também não houve ausência de nenhuma dela, não aparecendo, portanto o nível 1.

5.5 ATIVIDADE SINAL DOS ALIMENTOS

Igualmente ao *Jogo das Calorias*, essa atividade apresentou o maior percentual (75%) de **Concentração** máxima quando comparada com as demais atividades realizadas. Com exceção de Pinóquio e Branca de Neve, todas as crianças apresentaram-se concentradas intensamente, tendo sua atenção voltada ao círculo limitado da atividade. Essas duas crianças também apresentaram concentração, porém de maneira menos marcante já que Pinóquio se dispersa facilmente, e ainda busca a atenção de algum colega; e a Branca de Neve por vezes apresenta-se pensativa, no

seu mundo interior com os olhos vagando ocasionalmente para outras partes da sala de aula.

A **Complexidade e Criatividade** correspondeu a 62,5%. Esse sinal pôde ser observado através dos vários comentários que foram feitos sobre nutrição. Pocahontas aproveitou o momento em que a aveia foi citada para dizer: "eu gosto de comer aveia e a pessoa que come, fica forte". Bob Esponja fazia questão de responder a todos os questionamentos; "batata frita é no vermelho", de imediato respondeu quando perguntou-se em qual cor do semáforo esse alimento deveria ser colocado.

Os Comentários Verbais foram muitos e constantes; é tanto que tal sinal de envolvimento apareceu com 87,5%, sendo o maior percentual dessa variável dentre as demais atividades realizadas. Todos deram exemplos de suas preferências alimentares; Cinderela, por exemplo, disse que toma suco todo dia; Batman não gosta de jerimum; Ariel gosta de danone e Branca de Neve não gosta de batata-frita. Sempre que algum alimento era apresentado, logo vinham os comentários com relação as suas vivências. Pocahontas por exemplo, disse com relação ao milho: "gosto de milho, mamãe compra milho pra mim".

A Satisfação foi contemplada por todas as crianças, contudo, apenas duas crianças apresentaram esse sinal de forma marcante. Com isso, nessa atividade a Satisfação máxima apareceu com apenas 25%. Bob Esponja e Chapeuzinho Vermelho mostraram-se muito satisfeitos por terem respondido de forma correta as perguntas feitas; essas duas crianças estiveram desde o início ao término da atividade interessados e esforçados em participarem ativamente.

Com relação aos níveis de envolvimento, o percentual maior apareceu no nível 4, denominado para uma atividade com momentos intensos, com 62,5%. Esse nível diz que a atividade para a criança tem uma importância real, tendo com isso um bom envolvimento. Ver gráfico 5:

A variável **Complexidade e Criatividade** foi notada em sua máxima com 62,5%. Chapeuzinho Vermelho, Ariel, Cinderela, Bob Esponja e Pocahontas estiveram no

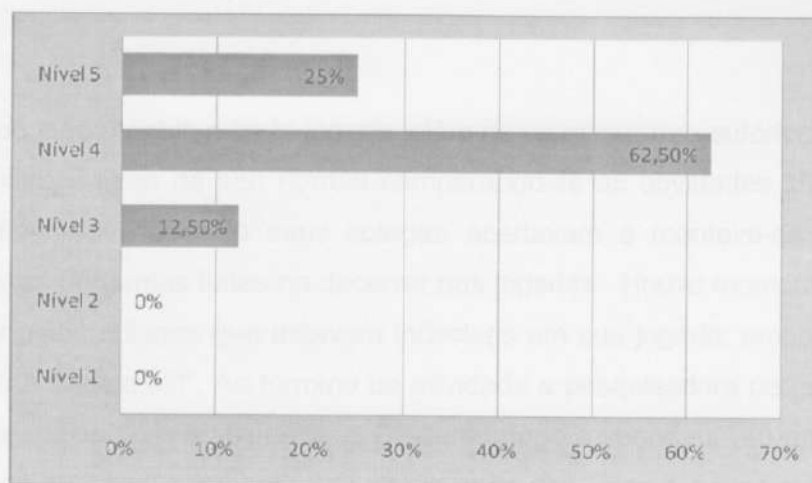


Gráfico 5 – Distribuição dos Níveis de Envolvimento da Atividade Sinal dos Alimentos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Observa-se ainda no gráfico que 25% dos participantes apresentaram o nível 5, grau de uma atividade com envolvimento máximo mantido. O nível 3 foi equivalente a 12,5% o que corresponde a uma atividade mais ou menos contínua. Chama atenção o fato de nenhuma criança apresentar os níveis 1 e 2, os quais caracterizam-se por serem os níveis mais baixos de envolvimento.

5.6 JOGO DA MEMÓRIA

Nesse jogo, as crianças mostraram sua atenção focada na atividade. A variável **Concentração**, teve seu máximo com 71,43%, sendo justificada com o olhar atento ao jogo, e o feedback positivo dado à pesquisadora; uma vez que as crianças responderam as perguntas feitas e acertavam os pares das peças cada um em sua jogada. A Branca de Neve foi uma exceção, pois se mostrou ausente no decorrer da atividade; no entanto, na sua vez de jogar ela acertou um dos pares do jogo. Logo em seguida a sua jogada, teve de sair para tomar banho, pois estava de saída da escola mais cedo. Quando retornou ao jogo, sua ausência foi ainda mais aparente, com ainda mais desinteresse.

A variável **Complexidade e Criatividade** foi notável em seu máximo com 57,14%. Chapeuzinho Vermelho, Ariel, Cinderela, Bob Esponja e Pinóquio estiveram no

decorrer do jogo atentos a cada jogada, além de se mostrarem eufóricos pelo momento. Ariel verbalizou além de seu normal comparando-se as atividades anteriores. A cada jogada ela vibrava quando seus colegas acertavam e manteve-se interessada em responder as perguntas feitas no decorrer das jogadas. Houve momentos que Pinóquio quis jogar pelos colegas que estavam indecisos em sua jogada; empolgado gritava: "é aquele ali! é aquele ali!". Ao término da atividade a pesquisadora perguntou o que eles tinham aprendido com a atividade; a Cinderela logo respondeu: "eu aprendi as doença câncer, que o que eu comi hoje, algum dia pode vir". Essa e outras respostas mostram que as crianças estiveram desempenhando suas capacidades cognitivas num grau aparente.

As crianças não persistiram tanto nessa atividade, visto que apenas duas apresentaram a variável **Persistência** em seu máximo, tendo-se assim apenas 28,57% desse sinal. Esse sinal foi aparente intensamente em Bob Esponja que fazia questão de responder aos questionamentos além de fazer comentários à parte. Houve um momento, por exemplo, que essa criança buscou chamar a atenção da pesquisadora para dizer que toma vitamina de banana no café da manhã e em um outro, repetiu ansiosamente: "tia eu adoro água, eu adoro água tia".

Os **Comentários Verbais** apareceram em seu máximo com 71,43%, tendo sido apenas Pocahontas e Branca de Neve as que não contemplaram essa variável de maneira marcante. Viu-se bastante interesse pelas crianças em responder as perguntas e fazer comentários adicionais a respeito de suas vivências. Pode-se conhecer um pouco da rotina alimentar da criança através desses comentários. A Ariel, por exemplo, disse que faz as refeições no sofá, janta na sala assistindo TV, tem uma babá que faz suas refeições e no final de semana come em algum restaurante.

A **Satisfação** foi visível na fisionomia alegre das crianças, pelas palmas e verbalização. A Cinderela rebatendo em um dado momento, por exemplo disse: "vou tomar 6 copos de água agora"; esse comentário sugere que a criança esteve interessada ao exposto e externa a sua sensação de satisfação. Esse sinal foi bastante marcante nessa atividade, tendo sido o seu máximo com 71,43% das crianças.

O maior nível de envolvimento, o nível 5, foi contemplado com 42,85% das crianças.

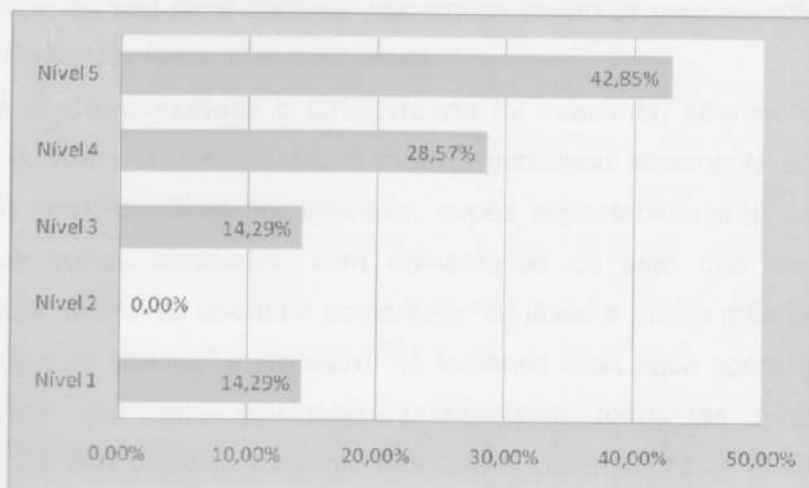


Gráfico 6 – Distribuição dos Níveis de Envolvimento da Atividade Jogo da Memória.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

De acordo com o gráfico 6, o nível 4 aparece com 28,57% o qual sugere que a criança já apresenta real envolvimento. Por último, o nível 3 e Nível 1 apareceram com percentual igual a 14,29% distribuindo-se entre atividade mais ou menos contínua e ausência de atividade. O Nível 2 não foi contemplado por nenhuma criança o que sugere que nenhuma criança esteve totalmente ausente da atividade.

5.7 ATIVIDADE PINTANDO OS ALIMENTOS

Nesta atividade 50% das crianças apresentaram **Concentração** máxima. O restante também apresentou esse sinal, porém de maneira menos intensa, sendo então contabilizados na concentração mínima. Essa boa concentração na atividade foi notada pelo interesse de todos com o que estava sendo exposto pelo menos na metade do tempo de observação. Essa variável é justificada ainda pelo fato das crianças terem se dispersado muito pouco, visto que essa atividade levou mais tempo para sua aplicação em referência às demais. Ou seja, nem o tempo foi fator para que elas se distraíssem. Uma exceção a esse fato foi Branca de Neve que ficou em alguns momentos inquieta

na carteira, além de seu olhar vaguar por alguns instantes para os colegas ao lado que estavam dedicados fazendo sua atividade.

A variável **Complexidade e Criatividade** foi marcante, aparecendo com 75% das crianças no máximo desse sinal. A maioria participou ativamente e mostrou real interesse pelo proposto. Ariel por exemplo, expôs espontaneamente conhecimentos adquiridos nas outras atividades, com comentários de algo que não havia sido perguntado. Num momento oportuno comentou: "eu disse a minha mãe que a salsicha deixa tinta dentro da pessoa" e em outro: "tô tomando mais água agora; 6 copos". A Pocahontas por sua vez, respondeu prontamente todos os questionamentos corretamente. Já Bob Esponja mostrou interesse a ponto de fazer questionamentos; quando foi explicado que os alimentos são o combustível do nosso corpo, assim como a gasolina para o carro, ele logo questionou: "a gente tem motor no corpo?". Essa mesma criança em um momento da explicação interrompeu para acrescentar que sua tia tinha dito uma vez que "tudo demais é veneno". Duas crianças não apresentaram esse sinal; Batman e Branca de Neve, que se mostraram pouco participativos em relação as demais.

A variável **Persistência** obteve o mesmo resultado da anterior, com 75%, sendo justificada pelos diversos comentários feitos do início ao término da atividade. Chapeuzinho Vermelho não chegou nem a esperar momentos certos para fazer seus comentários que foram exacerbados a respeito dos alimentos de sua preferência. A maioria manteve-se participativa no decorrer de toda a atividade, respondendo as perguntas e acrescentando comentários diversos.

Nessa atividade, as crianças mostraram muita precisão em suas ações. A maioria preocupou-se em pintar os alimentos com suas cores de natureza, indo atrás do lápis de cor de que precisavam para tal fim. Apenas Pinóquio e Branca de Neve não apresentaram precisão de forma marcante como o restante. Pinóquio não se interessou em pintar os alimentos com as cores referidas e Branca de Neve por sua vez, foi precisa apenas em dados momentos. A **Precisão** máxima foi observada na maioria das crianças, tendo obtido 87,5%.

Como já exposto anteriormente, os **Comentários Verbais** foram constantes no decorrer de toda a atividade, tendo o máximo desse sinal correspondendo a 62,5%.

Viu-se através deles, que as crianças absorveram muitos conceitos de nutrição decorrentes das atividades de educação nutricional anteriormente propostas.

A **Satisfação** foi notória pelas palavras referidas constantemente e no ato de pintar. Viu-se, no entanto que foi preciso a pesquisadora intervir para em alguns momentos eles prestarem atenção ao que estava sendo explicado já que estavam ansiosos para pintar os desenhos dos alimentos. Bob Esponja chegou a pedir para levar para casa o material fornecido, e Branca de Neve que estava ao lado nesse momento também o pediu. Essa variável obteve seu máximo com 87,5% das crianças. Somente Batman não apresentou de forma intensa esse sinal, por não ter mostrado tanta empolgação, alegria com o que estava fazendo, comparando-o com as outras crianças.

A metade das crianças apresentou nível 5 de envolvimento, grau maior de envolvimento, o que configura um bom nível de envolvimento nessa atividade. Ver gráfico 7.

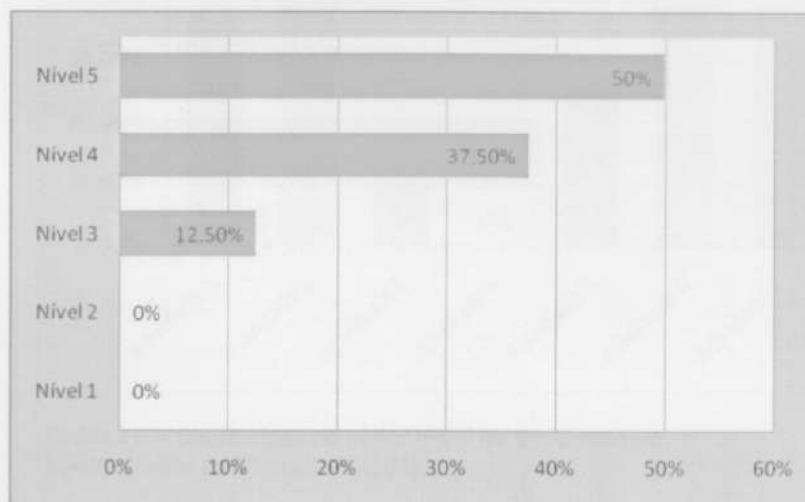


Gráfico 7 – Distribuição dos Níveis de Envolvimento da Atividade Pintando os Alimentos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

O nível 4 correspondeu a 37,5%. Nesse nível, pode-se afirmar que a criança obteve bom envolvimento sendo esse expresso pelas atitudes marcantes referentes aos sinais observados. Por fim, de maneira menos expressiva o nível 3, típico de uma atividade mais ou menos contínua, com 12,3% das crianças.

5.8 AVALIAÇÃO DO MAIOR NÍVEL DE ENVOLVIMENTO

Dentre as 7 atividades realizadas, apenas a *Encenação de Fantoches* não contemplou o nível máximo de envolvimento. Já o *Jogo das Calorias* e *Pintando os Alimentos* foram as que obtiveram maior percentual de crianças no nível 5, ambas com 50% conforme expõe o gráfico 8. Em seguida, o *Jogo da Memória* aparece com 42,58% e a *Pirâmide dos Alimentos* com 37,50% tendo então ambas considerável resultado. Tem-se ainda o *Sinal dos Alimentos* com 25% e a *Gordura Oculta* com apenas 10% das crianças expressando bom envolvimento.

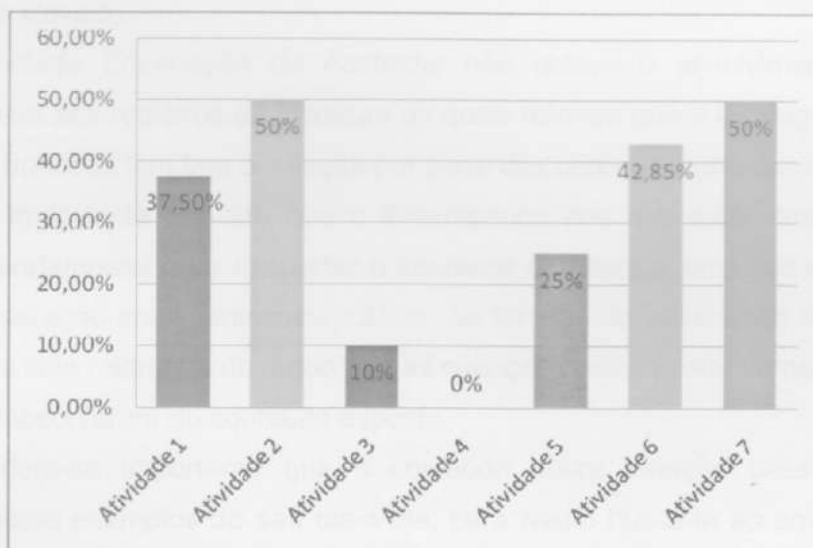


Gráfico 8 – Distribuição do Maior Nível de Envolvimento.
Fonte: Dados da Pesquisa (2008)

Tais resultados sugerem que as crianças tendem a se interessar mais por jogos e atividades em que elas possam estar fazendo trabalhos manuais como recortes, colagens, desenhos e pinturas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das atividades realizadas, o *Jogo das Calorias* e *Pintando os Alimentos* foram as que obtiveram maior envolvimento, correspondendo ao nível 5. Essa primeira atividade teve como característica marcante a competitividade, sendo esse fato causador de tamanho envolvimento nas crianças. O jogo é um recurso pedagógico importante para a passagem de conteúdos na escola. Jogar significa alegria, entusiasmo, divertimento; contudo o mesmo deve ser pensado de modo a cumprir seu papel educativo e não meramente focar na competição. A atividade *Pintando os Alimentos* foi tão envolvente quanto o jogo. Observou-se que quando as crianças eram requisitadas a fazerem recortes, colagem e pinturas elas mostravam maior interesse e conseqüente envolvimento elevado.

A atividade *Encenação de Fantoche* não obteve o envolvimento esperado contrapondo-se aos registros da literatura os quais referem que a linguagem dramática do teatro de bonecos tem boa aceitação por parte das crianças, especialmente na idade pré-escolar. Importante ser dito que o desempenho dos que estão manipulando os bonecos é fundamental para despertar o interesse da criança, uma vez que é preciso haver boa interação entre fantoches/público. Ao término da encenação é fundamental que a história seja retomada de modo que as crianças possam estar verbalizando o que entenderam/absorveram do conteúdo exposto.

Considera-se importante que o conteúdo sobre nutrição passado para as crianças procure exemplos do seu dia-a-dia, para assim buscá-la ao envolvimento na atividade. Não se deve apenas esperar que a criança venha a se envolver; é preciso estimulá-la. Além disso, é preciso perspicácia por parte do educador para que a criança não desista de manter boa participação caso haja dúvidas, problemas ou obstáculos no decorrer da prática educativa.

Para tanto, é interessante que a professora venha a se capacitar para melhor abordar este tema de maneira que ele seja trabalhado transversalmente durante todo o ano letivo indo de encontro com a recomendação da portaria interministerial 1.010/06.

Foi observado que o fato das atividades terem sido desenvolvidas por um educador “estranho” à rotina das crianças não acarretou inibição por parte das mesmas.

Teve-se a preocupação de estabelecer relação construindo-se uma ponte entre as/os informações/conhecimentos/orientações de nutrição passadas de uma atividade para outra, a fim de que houvesse maior assimilação do conteúdo.

Pode-se afirmar que, através das atividades realizadas, os alunos adquiriram conhecimentos acerca da boa nutrição que poderão contribuir para a mudança de atitudes e comportamentos essenciais na promoção da saúde e formação de seus hábitos alimentares. Esse fato foi elucidado com a última atividade, na qual buscou-se uma retomada de todo o conteúdo das atividades prestadas de forma sintética, através de desenhos para colorir.

Em relação à avaliação das variáveis/ sinais típicos de um estado de envolvimento, é necessário que haja cautela para ser feita a análise já que cada sujeito possui sua individualidade e o modo de se portar individual deve ser visto amplamente e não somente por certos comportamentos, pois pode ser uma postura particular e não necessariamente desinteresse pela atividade.

É pertinente ser dito que neste estudo não se pretendeu, contudo, avaliar o aprendizado cognitivo e sim o envolvimento das crianças nas atividades de educação nutricional.

Convém salientar também que o presente estudo não teve como pretensão oferecer soluções para o tema em questão, mas sim iniciar um estudo sobre a avaliação das atividades de educação nutricional oferecendo subsídio para que esta atribuição do profissional nutricionista seja feita progressivamente de maneira crítica oferecendo condições para a realização de avaliações objetivas das atividades desenvolvidas. Com isso, a partir dessas considerações acredita-se ter contribuído para o aprofundamento do tema junto à área da nutrição.

Diante do exposto, sugere-se que quanto mais elevado for o grau de envolvimento das crianças nas atividades de educação nutricional, maior será a probabilidade de aprendizado com vista à formação de hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Isabel; SÁ, Susana. "Aprender a respeitar o outro e o planeta": potencialidades da educação para o desenvolvimento sustentável nos primeiros anos de escolaridade. **Revista CTS**, Portugal, n.11, v. 4, p. 115-138, jul 2008. Disponível em: <http://www.revistacts.net/4/11/008/file> Acesso em: 19 set. 2008.

ANJOS, Luis dos; MULLER, Ednéa Croscob. Prevalência da desnutrição e obesidade em escolares do ensino fundamental do município de Vitória – ES dada a condição socioeconômica. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 95, abr. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd95/desnutri.htm> Acesso em : 21 set. 2007.

ASSIS, Maria Alice Altenburg de; NAHAS, Markus Vinícius. Aspectos motivacionais em programas de mudança de comportamento alimentar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 12, n. 1, p.33-41, jan/abr, 1999.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2000.

BATLORI, Jorge;. **Jogos para treinar o cérebro**. São Paulo: Madras, 2004.

BATISTA FILHO, Malaquias; RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v.19 (sup. 1), 2003.

BOOG, Maria Cristina Faber *et al.* Educação Nutricional. São Paulo, IBRASA, 1984.

_____. Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Revista de Nutrição da PUCCAMP**, Campinas-SP, v.10, n.1, p. 5-19, 1997.

_____. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15, n.supl 2, p. 139-147, 1999.

_____. Educação nutricional: por que e para quê?. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 2 a 8 ago.2004. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju260pag02.pdf>. Acesso em: 8 set. 2007.

BRASIL, MEC, COEDI. **Política Nacional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1994.

_____. **Portaria Interministerial N° 1.010 de 8 de maio de 2006**. Disponível em: <http://crn3.org.br/legislacao/portaria_1010.html> Acesso em: 22 ago 2007.

_____, **Conferência Nacional de segurança alimentar e nutricional: alimentação e educação nutricional nas escolas e creches.** Brasília; 2005
Disponível em: <http://www.fomezero.gov.br/conferencia/Arquivos/Pdf/11-Alimentacao_Educacao.pdf> Acesso em 19 out. 2007.

_____, **Diretrizes e bases da educação nacional:** Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 e Legislação Correlata. Bauru: SP, 1997.

_____, **Secretaria de educação básica,** 2008.
Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb> >. Acesso em 24 set. 2008.

COLE, Michael; COLE, Sheila R.. **O desenvolvimento da criança e do adolescente.** 4.ed. Porto Alegre: Atmed, 2003.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A busca da qualidade na educação infantil.** Ciranda do Saber, p. 2-2, 01 maio, 1998.

DAVANÇO, Giovana Mochi; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo; GAGLIONE, Cristina Pereira. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a curso de educação nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 2 ; p.177-184, abr./jun.,2004.

EUCLYDES, Marilene Pinheiro. **Nutrição do Lactente:** base científica para uma alimentação saudável. 3.ed. Viçosa, MG, 2005.

FAGIOLI, Daniela; NASSER Leila Adnan. **Educação nutricional na infância e na adolescência:** planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN, 2006.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura.** São Paulo: Cortez, 1999.

FONTANA, Roseli, CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

GARCIA, Rosa Wanda Diez. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.16, n. 4, p. 483 – 492,out./dez.2003.

GIACOMO da Mota, Denise; FABERBOGG, Maria Cristina. **Educação Nutricional.** São Paulo: IBRASA, 1988. 182 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed., São Paulo: Atlas, 1996.

LAEVERS, Ferre **The Leuven Involvement Scale for Young Children LIS-YC,** Leuven, Centre for Experiential Education. 1994.

_____. **Forward to basics! Deep-Level-Learning and the Experiential Approach**, *Early years*, v. 20, n.2,p. 20-29., 2000.

LEÃO, Leila S. C. de Souza et. Al. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.** v. 47.n.2.abril,2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n2/a07v47n2.pdf> > Acesso em: 21 out. 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. 2.ed.São Paulo:Ed. Nacional, 1976.

LIMA, E. S.; MONTEIRO, E. A. A.; ANDRADE, A. P. Educação nutricional na escola do primeiro grau em Pernambuco (Brasil): diagnóstico. **Rev. Saúde públ.** São Paulo, 1985.

LUCAS, Betty L- Nutrição na infância. In. MAHAN,L Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause: Alimentos, nutrição e Dietoterapia**. 11.ed. São Paulo: Roca, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4ed.São Paulo: Atlas, 1999.

MARINHO, Rogério. **Câmara municipal de Natal: lei 00245/06**. Disponível em: <http://www.cmnat.rn.gov.br/>. Acesso em: 21 mar. 2008

MASCARENHAS, Jean Márcia Oliveira; SANTOS, Juliana Cantolino. **Avaliação da composição nutricional dos cardápios e custos da alimentação escolar da rede municipal de Conceição do Jacuípe/BA**. *Sitientibus*, Feira de Santana, n.35, p. 75-90, jul./dez.2006. Disponível em: <http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/35/avaliacao_da_composicao_nutricional.pdf> Acesso em: 21 set. 2007.

MELLO, Elza D. de; MEYER, Flávia; LUFT, Vivian C. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v 80, n 3, p.173-80, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04.pdf>>. Acesso em 8 out. 2007.

MONTEIRO, C. A. et AL. **Da desnutrição para a obesidade: A transição nutricional no Brasil**. In: Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil : A Evolução do País e de suas doenças (C. A. Monteiro, org.),São Paulo: Hucitec,1995, p. 247-255.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, ARAUJO, Sara Barros. O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Aná. Psicológica*. [online]. v.22, n.1, p. 81-93, mar. 2004 Disponível em: World Wide Web: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312004000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Ronaldo Coimbra de. A transição nutricional no contexto da transição demográfica e epidemiológica. **Rev. Min. Saúde. Pub.**, a.3.n.5, p.16-23, jul./dez., 2004.

OLIVEIRA, Cecília L. de; FISBERG, Mauro. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.47, n.2, p.107-108, abr., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n2/a01v47n2.pdf>> Acesso em 19 out. 2007.

ONTORIA PENÃ, A; LUQUE, A; GÓMES, J.P.; **Aprender com mapas mentais**. São Paulo: Madras, 2004.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. Barueri: Manole, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 3 ed. 1978.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 10. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

SILVA, Silvana Zagabria da; CARVALHO, Helaine Solano de Lima. A utilização do lúdico como recurso pedagógico em educação nutricional para crianças em idade escolar. **Nutrição Brasil**, v. 6, n. 4, 236 – 240, jul./ago., 2007.

RODRIGUES, Bianca Arnoud. **Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas: (Auto)biografias maternas como elemento reflexivo para o cuidado de crianças**. 2007. 146 f. Especialização/Residência em Saúde da Família – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia, Sobral/CE, [2007].

TIELLET, Cláudio Afonso et. Al. **Atividades digitais: seu uso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Novas tecnologias na educação**: cinted-ufrgs, v. 5, n 1, julh, 2007. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2007/artigos/claudioatividades.PDF> . Acesso em: 30 set. 2008.

VIANNA, Ana Paula Splenger. **A análise da multimídia como ferramenta auxiliar ao processo cognitivo promovido através da educação nutricional em obesos**. 2003. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, [2003].

VIGOTSKY, Lev. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual em idade**

escolar, In: A. Luria et al. (eds.): *Psicologia e pedagogia I*, Lisboa, Editorial Estampa, p. 31-50, 1977.

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO I



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título dos Projeto:

Pesquisador (es) : Acd. Marcelle Carrilho Alecrim Pachêco (Curso de nutrição – FARN), Profª. Esp. Bianca Arnoud Rodrigues (docente do curso de nutrição –FARN)

Com o objetivo de analisar de que forma o aluno do ensino fundamental se envolve nas atividades relacionadas à Educação Nutricional, tal pesquisa requer que os pais ou responsáveis do aluno permitam por meio desta a participação do mesmo para que assim esse trabalho possa ser realizado.

Riscos: Nenhum dos procedimentos da pesquisa é capaz de prejudicar física ou psicologicamente as crianças.

Benefícios: Os benefícios em participar dos estudos que sairão como frutos desse projeto serão: contribuir para a formação de conhecimento acadêmico relacionado à Ciência da Nutrição, onde muitos deles fornecerão subsídios para desenvolvimento de atividades de educação nutricional.

Confidencialidade: Os registros serão guardados e somente os pesquisadores da equipe terão acesso a estas informações. A participação no estudo será mantida confidencial até o limite permitido por lei. O Comitê de Ética da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) poderá inspecionar e copiar registros pertinentes à pesquisa que contenham informações identificadoras, entretanto qualquer relatório ou

publicação que resultar dos trabalhos científicos produzidos nesse projeto, a identificação do paciente não será revelada.

Participação Voluntária: Não há penalidade para alguém que decida não participar dos estudos provenientes deste projeto, como também poderá desistir em qualquer época.

Consentimento para a participação:

Estou de acordo em participar dos estudos provenientes desse projeto. Fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos do projeto e dos procedimentos aos quais serei submetido. Foi garantido o direito a desistir da participação em qualquer época, sem que este ato implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. A minha participação não implicará em custos ou prejuízos de caráter econômico, social, psicológico ou moral, sendo garantido o anonimato e o sigilo dos dados referentes a identificação da minha pessoa.

Nome do aluno: _____

Assinatura do pai ou responsável: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Data: _____

ANEXO II

INDICADORES/SINAIS CARACTERÍSTICOS DE UM COMPORTAMENTO DE ENVOLVIMENTO

1. **Concentração:** A criança focaliza a sua atenção ao círculo limitado da sua atividade. Apenas estímulos intensos podem distraí-la. Um ponto importante de referência para o observador são os movimentos oculares da criança, ou seja, os olhos estão fixos no material, nas mãos ou vagueiam ocasional ou permanentemente?
2. **Complexidade e Criatividade:** A criança aplica livremente e num grau acentuado capacidades cognitivas e outras. Como resultado, o seu comportamento ultrapassa a noção de comportamento rotineiro – a criança envolve-se a realizar no seu máximo. A complexidade envolve com muita frequência a criatividade: a criança adiciona um toque individual à atividade; produz algo de novo, mostra algo não inteiramente predizível, algo de pessoal, sendo que aquilo que realiza promove o desenvolvimento da sua criatividade.
3. **Persistência:** Quando concentrada, a criança dirige toda a sua atenção e energia para um ponto. A persistência refere-se à extensão dessa concentração. A criança que se envolve não abandona facilmente a atividade. Ela pretende obter uma sensação de satisfação experienciada com uma atividade intensa e está preparada para realizar todos os esforços necessários a fim de manter essa atividade. As atividades que suscitam envolvimento tendem a estender-se (de acordo com a idade e níveis de desenvolvimento) e a serem revisitadas.
4. **Precisão:** A criança envolvida dá especial atenção ao seu trabalho, é susceptível aos detalhes e mostra precisão nas suas ações. As crianças não envolvidas tendem a realizar o seu trabalho "à pressa", sendo negligentes. Nas atividades verbalmente orientadas como contar histórias; comunicações em atividades de grupo como o tempo de círculo, os detalhes escapam ao seu reconhecimento (exs.: palavras casuais, gestos).
5. **Comentários Verbais:** As crianças explicitam, por vezes, o seu envolvimento nas atividades através de comentários espontâneos (ex.: "Eu gostei disto! Posso fazer outra vez?"). Elas podem ainda indicar mais implicitamente que as atividades lhes interessam, fazendo descrições entusiastas acerca do que estão/estiveram a fazer; elas não conseguem reprimir a sua necessidade de pôr em palavras o que estão a experimentar, a descobrir.
6. **Satisfação:** As atividades que possuem a qualidade de envolvimento induzem, a maior parte das vezes, um sentimento de "satisfação". A fonte deste sentimento pode variar, mas deve sempre implicar uma resposta a estímulos e exploração. Este sentimento de satisfação é com frequência implícito, mas, por vezes, podemos reconhecê-lo quando uma criança olha com grande satisfação para o seu trabalho, tocando-o, mostrando-o, etc.

NÍVEIS DE ENVOLVIMENTO

Nível 1: Ausência de atividade. Este nível é reservado para os momentos em que as crianças estão "não ativas/inativas". Isto é mais óbvio quando elas fitam o espaço, estão sentadas num canto, distraídas e ausentes. No entanto, é necessário ser cauteloso: uma criança parecendo "não fazer nada" pode estar altamente concentrada. A observação dos sinais de envolvimento pode esclarecer esta situação. O nível 1 também inclui aqueles momentos em que as crianças parecem estar ativas, mas de fato estão totalmente ausentes. Nesse caso, a ação é uma pura repetição estereotipada de movimentos muito elementares.

Nível 2: Atividade freqüentemente interrompida. Enquanto no nível 1 a observação evidencia, sobretudo, atividade aparente ou mesmo ausência de atividade, no nível 2 existem momentos de atividade. Por exemplo, a criança realiza um puzzle, ouve uma história ou faz algum trabalho na mesa. No entanto, isto apenas acontece durante aproximadamente metade do tempo de observação. Existem freqüentes ou longas interrupções na atividade, incluindo fitar o espaço ou perder tempo com pormenores sem importância. Uma variação neste nível consiste numa atividade mais ou menos contínua, ininterrupta mas cuja complexidade não corresponde às capacidades da criança. É pouco mais do que uma ação simples e estereotipada, não se tratando ainda de uma "atividade" real. Devido à baixa complexidade, a criança pode realizar as ações com uma certa "ausência de consciência".

Nível 3: Atividade mais ou menos contínua. Durante o período de observação as crianças estão mais ou menos empenhadas continuamente na atividade, não sendo visíveis sinais reais de envolvimento. As crianças parecem estar indiferentes à atividade, sem realizar qualquer esforço. Em contraste com a atividade "aparente" existe, contudo, alguma forma de progresso, isto é, um encadeamento de ações que faz sentido. Não se trata de uma mera repetição de movimentos elementares, uma vez que as crianças estão completamente conscientes do que estão a fazer e as suas ações são realizadas deliberadamente. Porém, elas não estão realmente envolvidas – estão a "fazer coisas", mas isso "não lhes diz nada". As ações são interrompidas sempre que um estímulo interessante surge.

Nível 4: Atividade com momentos intensos. Este nível integra, relativamente ao nível anterior, uma qualidade adicional que é o envolvimento, o qual se expressa por um conjunto de sinais observáveis, pelo menos durante metade do tempo de observação. A atividade tem uma importância real para a criança, como pode ser deduzido pela sua concentração, persistência, energia ou satisfação. Uma variação consiste numa atividade mantida com uma boa "dose" de concentração, mas que "falha" em complexidade: as ações são inteiramente motivadas como partes de uma tarefa escolhida, na medida em que servem um objetivo específico. Contudo, em si próprias, elas não são mais do que rotina, não requerendo um grande esforço mental.

Nível 5: Atividade intensa mantida. Este nível está reservado para atividades que são acompanhadas pelo maior envolvimento possível. A criança está claramente absorvida na sua atividade. Os seus olhos estão mais ou menos ininterruptamente focalizados nas ações e no material, sendo que os estímulos circundantes não a distraem. As ações são prontamente realizadas e requerem esforço mental, o qual surge de forma natural. Existe uma certa tensão em torno da ação (uma tensão intrínseca). O nível 5 requer especialmente a observação de sinais ou indicadores de concentração, persistência, energia e complexidade em grande quantidade.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Projeto 1: Pórtico Alameda

Resistência em compressão
 Início de fissuração (150 MPa)
 Tensão de ruptura (250 MPa)
 Tempo de duração: 55 minutos
 Carga aplicada: 15
 Nº de ciclos de carga: 10

Material: concreto

APÊNDICES

- Tabela de dados
- Diagrama para o teste
- Fotos de perfil de carga com pilares de concreto
- Resultados de ensaios
- Conclusões
- Referências

O presente trabalho tem como objetivo principal a análise de um pórtico de concreto armado submetido a uma carga horizontal. O pórtico foi construído em escala reduzida e submetido a uma carga horizontal aplicada no topo da coluna. Os resultados obtidos foram comparados com os resultados obtidos em ensaios anteriores. O trabalho foi dividido em duas partes: a primeira parte descreve a construção do pórtico e a segunda parte descreve os resultados dos ensaios. Os resultados obtidos foram comparados com os resultados obtidos em ensaios anteriores. O trabalho foi dividido em duas partes: a primeira parte descreve a construção do pórtico e a segunda parte descreve os resultados dos ensaios.

APÊNDICE I

❖ Atividade 1 : Pirâmide Alimentar

Realizada em: 06/maio/08

Início da atividade: 15h 20 min

Término da atividade: 16h 15 min

Tempo de duração: 55 minutos

Crianças presentes: 10

Nº de crianças participantes = 8

Material Utilizado:

- Pirâmide dos Alimentos de madeira
- Alimentos para montar pirâmide
- Folhas de papel de ofício com pirâmide desenhada sem alimentos
- Panfletos de supermercados
- Tesouras
- Colas
- Lápis de cor

Essa atividade foi proposta com o intuito de apresentar a Pirâmide Alimentar, e através dessa ferramenta, as crianças passassem a se inteirar com os grupos alimentares. Foi utilizada uma pirâmide feita de madeira juntamente de alimentos de plástico. Num primeiro momento, a pesquisadora expôs verbalmente a proposta da pirâmide alimentar. Em seguida, com ajuda das crianças o molde de madeira foi preenchido com alimentos plásticos havendo o cuidado de colocá-los nos locais respeitando a noção dos grupos de alimentos. Concluída esta etapa os alunos foram convidados a montar a pirâmide dos alimentos. Cada aluno recebeu

uma folha de papel ofício com uma pirâmide desenhada sem alimentos, panfletos de supermercados, tesoura, cola e lápis de cor para que individualmente montassem a pirâmide alimentar de acordo com o exposto anteriormente.

Tempo de duração: 30 min

Objetivo principal: Distinguir entre alimentos saudáveis

Nº de crianças participantes: 8

Material necessário:

- Folha de papel ofício
- Dado grande de madeira
- Panfletos de supermercados

O "Jogo da Pirâmide" é uma brincadeira que tem como objetivo ensinar crianças a distinguir entre alimentos saudáveis e não saudáveis. Para isso, as crianças recebem um dado grande de madeira com as faces numeradas de 1 a 6. Cada face do dado representa uma categoria de alimentos: 1 - Verduras e legumes; 2 - Frutas; 3 - Grãos; 4 - Laticínios; 5 - Proteínas; 6 - Alimentos não saudáveis. As crianças devem tirar o dado e, dependendo do número que cair, escolher um alimento da categoria correspondente e colocá-lo na pirâmide alimentar desenhada no papel ofício. O jogo pode ser jogado individualmente ou em grupo, sendo uma ótima maneira de ensinar as crianças a fazer escolhas alimentares saudáveis.

❖ Atividade 2 : “Jogo das Calorias”

Realizada em: 20/maio

Tempo de duração: 38 min.

Crianças presentes: 9 (uma ficou de castigo)

Nº de crianças participantes = 8

Material Utilizado:

- “Jogo das Calorias”
- Dado grande de borracha
- Frutas de plástico em miniatura

O “Jogo das Calorias” é uma brincadeira que tem como objetivo ensinar conceitos de nutrição de maneira simples e com exemplos do dia-a-dia. É composto por 18 “casas”, tendo nessas, frases positivas ou negativas referidas ao jogador, como: “você sempre prefere tomar um “suquinho” de frutas ao invés de refrigerante- avance 2 casas” e “Passou um tempão vendo TV e comendo salgadinhos – volte 3 casas). Para vencer, a criança deve se nutrir bem durante esse dia que é o jogo; a última casa diz: “Parabéns! Você chegou ao final do dia forte, com muita saúde e no peso certo!”.

❖ Atividade 3 : “Gordura Oculta”

Realizada em: 03 /junho

Tempo de duração: apróx. 30 minutos

Crianças presentes: 10

Nº de crianças participantes = 10

Material Utilizado:

- Papel manteiga
- Alimentos gordurosos/gorduras (manteiga, margarina, azeite de oliva, maionese, batatinha frita, bolo, castanha do Pará)

A “Gordura Oculta” é uma atividade que visa ensinar a criança o que é gordura, quais são as gorduras existentes; para que nos servem e onde pode-se encontrá-las. Para tanto, é mostrado as “gorduras visíveis” (azeite de oliva, margarina, manteiga, maionese) e as “gorduras invisíveis” (presente nos alimentos). Essa segunda gordura é mostrada ao colocar os alimentos enrolados em papel seda, para a mesma ser absorvida e assim ficar visual. Foi exposto ainda, a quantidade de gordura existente nas frutas, sendo colocado que no geral as frutas possuem pouca gordura; mas que existem frutas com maiores quantidades desse nutriente: o coco, abacate, açaí, manga e caqui.

❖ Atividade 4 : Fantoches

Realizada em: 14/agosto/08

Tempo de duração: apróx. 30 minutos

Nº de crianças participantes = 8

Material Utilizado:

- Fantoches
- Tenda

Essa atividade busca através de uma historinha voltada para a nutrição, fazer com que a criança tenha maiores noções a respeito das funções dos alimentos com a nossa saúde e as doenças. Ao término da encenação, a história é retomada para que possa ser observado o que foi absorvido pelos alunos.

❖ Atividade 5 : Sinal dos Alimentos

Realizada em: 21/agosto/08

Tempo de duração: apróx. 25 minutos

Nº de crianças participantes = 8

Material Utilizado:

- Sinal feito de E.V.A.
- Figuras de alimentos
- Folhas de papel de ofício com semáforo em branco para ser preenchido
- Panfletos de supermercados
- Tesouras
- Colas
- Lápis de cor

Essa atividade faz uma analogia com o sinal de trânsito, o semáforo. A cor verde, fica na base da pirâmide (frutas, verduras, hortaliças, pães, cereais), aponta a passagem livre, ou seja, podem ser consumidos de maneira mais livre durante o dia. A cor amarela, no meio da pirâmide (carnes, proteínas, derivados do leite), indica alerta. E o vermelho, no topo da pirâmide (doces, salgadinhos, refrigerantes, balas, gorduras), indica pare, ou seja, tem que ter um controle maior. Inicialmente o semáforo feito de E.V.A. é montado na medida que vai sendo explicado; em seguida as crianças montam individualmente em folha de ofício.

❖ Atividade 6 : Jogo da Memória Nutrição

Realizada em: 04/setembro/08

Tempo de duração: apróx. 26 minutos

Nº de crianças participantes = 7

Material Utilizado:

- Jogo da memória com imagens relacionadas à nutrição

Esse jogo é composto por pares de figuras de exemplos de condutas alimentares; como "um almoço colorido", "comer peixe pelo menos 2 vezes na semana"; bem como de práticas de higiene, como "lave as mãos antes das refeições" e também de hábitos relacionados à alimentação como "faça as refeições sempre que possível junto com sua família". À medida que os pares vão sendo encontrados, é discutido junto com as crianças o que cada imagem com a mensagem abaixo significa. O educador deve fazer questionamentos a fim de conhecer algumas das condutas alimentares das crianças e assim poder dar uma orientação em cima do exposto por elas.

❖ Atividade 7 : Pintando os Alimentos

Realizada em: 11/setembro/08

Tempo de duração: apróx. 43 minutos

Nº de crianças participantes = 8

Material Utilizado:

- Figuras de alimentos para colorir
- Lápis de cor

Essa atividade foi realizada dando a cada criança figuras de alimentos para colorir, separados por grupos alimentares de acordo com os níveis da pirâmide alimentar. Sugere-se que o material não seja dado de uma vez só; a medida que for sendo exposto, dá-se o correspondente para pintar depois de prestarem atenção ao conteúdo.